

## **A evolução da moda utilitária e sua inserção no segmento *fashion***

**Renata dos Santos Barreto,**  
sbrenata@hotmail.com

**Mariana Dias de Almeida**  
mariana.almeida@ifsuldeminas.edu.br

### **Resumo**

A evolução da moda utilitária e sua inserção ao segmento *fashion* é um fenômeno percebido na atualidade em função disso, faz-se importante compreender como as características que antes eram utilizadas apenas para uniformes foram inseridas na moda comercial. A pesquisa feita a partir de revisão bibliográfica e exploratória qualitativa procurou aprofundar o entendimento sobre a moda utilitária no setor "*fashion*", explorando a relação entre estilo e funcionalidade na moda atual, destacando a preferência por conforto e ergonomia. A revisão da literatura abordou o surgimento da moda utilitária na década de 1930 e seu desenvolvimento ao longo dos anos. Para comparar com a moda atual, foram analisadas tendências e coleções recentes. Os resultados apontam que houve uma mudança no formato de consumo após a pandemia de Covid-19 que favoreceu a busca por conforto e funcionalidade nas peças de moda. Conseqüentemente, a tendência "Moda Utilitária" teve sua ascensão, hoje, é perceptível sua consolidação no mundo da moda.

**Palavras-chave:** Moda utilitária; ergonomia; funcionalidade.

### **The evolution of utilitarian fashion and its insertion in the fashion segment**

#### **Abstract**

The evolution of utilitarian fashion and its insertion into the fashion segment is a phenomenon noticed today. The importance of discussing how characteristics that were previously used only for uniforms were inserted into commercial fashion can be seen. The research based on a bibliographical and qualitative exploratory review sought to deepen the understanding of utilitarian fashion in the fashion sector, exploring the relationship between style, functionality and identity in current fashion, highlighting the preference for comfort and ergonomics. The literature review addressed the emergence of utilitarian fashion in the 1930s and its development over the years. To compare with current fashion, recent trends and collections were analyzed. The results indicate that there was a change in the way of consumption after the Covid-19 pandemic, which favored the search for comfort and functionality in fashion pieces. Consequently, the "Utilitarian Fashion" trend had its rise, today, its consolidation in the fashion world is noticeable.

**Keywords:** Utilitarian fashion; ergonomics; functionality.

## Introdução

A moda utilitária tem aparecido como um fenômeno marcante no cenário “*fashion*” contemporâneo, com uma abordagem inovadora que combina estilo e funcionalidade de maneira única. O utilitarismo que surgiu com o objetivo de solucionar problema de escassez de recursos e de fornecer um vestuário econômico (LIRA, 2020), teve sua reinterpretação décadas depois e hoje é uma tendência de moda utilizada no segmento “*fashion*”.

A moda utilitária moderna combina conforto, funcionalidade e versatilidade, criando looks que atendem às demandas do dia a dia contemporâneo com estilo e sofisticação. Esse estilo valoriza peças práticas, como macacões, bermudas e calças cargo, que incorporam elementos funcionais como cintos ajustáveis, zíperes e tecidos duráveis, adequados para uma variedade de tarefas e compromissos diários. A tendência pode ser observada em coleções de marcas internacionais, o que evidencia sua capacidade de adaptação e aplicação em diversos estilos e contextos.

O impacto da pandemia de Covid-19 acelerou essa tendência, refletindo uma preferência por roupas que equilibram conforto e funcionalidade. Hoje, a moda utilitária continua a integrar design inovador e praticidade, porém de forma mais sofisticada unindo design prático e estético sendo adaptadas a diversos estilos.

Este artigo se propõe a investigar a evolução e a relevância da moda utilitária, empregando uma metodologia que abrange pesquisa básica, descritiva e exploratória qualitativa. O foco principal é a interseção entre estilo e funcionalidade, explorando como a preferência por conforto e ergonomia influencia as tendências atuais no vestuário. A metodologia também incluiu uma análise comparativa entre a funcionalidade e o design estético das peças utilitárias.

Este estudo pretende destacar como a moda utilitária, enquanto conceito histórico e contemporâneo, foi reinserido no design de vestuário, oferecendo soluções que equilibram estética e funcionalidade. A análise detalhada das tendências e características atuais do segmento de moda utilitária, bem como a relação entre ergonomia e funcionalidade, fornecerá uma compreensão mais profunda de como a moda pode servir não apenas como expressão pessoal, mas também como resposta prática às exigências do cotidiano.

## Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa teve como metodologia o tipo de pesquisa básica com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a utilização da moda utilitária no segmento *fashion*. Para a fundamentação teórica foi utilizada a pesquisa descritiva, e para a análise da utilização do utilitarismo, foi utilizada a pesquisa exploratória qualitativa através de análise de tendências.

O estudo tem como objetivo relacionar a utilização do utilitarismo na moda *fashion* e comercial da atualidade. Explorando a relação entre Estilo, Funcionalidade e Identidade, a preferência por conforto e a valorização do uso da ergonomia.

Para alcançar esse objetivo foi necessário realizar uma revisão detalhada da literatura existente sobre moda utilitária, enfocando seu surgimento na década de 1930 e como se desenvolveu ao longo das décadas. Utilizando livros, artigos acadêmicos e fontes confiáveis para construir uma base teórica sólida. Para uma comparação com a moda utilitária da atualidade foi necessário analisar tendências atuais e características do segmento de moda utilitária através de estudo sobre tendências de mercado, relatórios de moda, e análise de coleções recentes de marcas relevantes.

Além disso, foi realizada uma análise comparativa entre a funcionalidade e os elementos de design estético em diferentes peças utilitárias, explorando a relação entre estilo, funcionalidade e identidade nessas peças. Relacionou-se ainda o uso da ergonomia com a funcionalidade da peça utilitária. Por fim, foi examinado como a funcionalidade de peças: calças cargo e botas são frequentemente subestimadas ao explorar o potencial desses itens dentro da moda *fashion*.

### **Desenvolvimento**

#### **Evolução do Conceito de Moda Utilitária.**

A moda utilitária tem desempenhado um papel significativo na evolução do cenário da moda contemporânea, destacando-se por sua fusão única de funcionalidade e estilo. Marcas de roupas utilitárias estão emergindo como protagonistas dentro do segmento fashion, trazendo consigo uma abordagem inovadora que vai além da estética convencional, valorizando também aspectos como praticidade, durabilidade e adaptabilidade.

Desta forma, é interessante fazer uma análise da evolução do Moda utilitária na história. Segundo Mackenzie(2010), o sistema utilitário, implementado em 1941 pela Câmara Britânica de Comércio, desempenhou um papel crucial na adaptação do vestuário às necessidades de um Reino Unido em tempos de guerra. Em resposta às severas dificuldades impostas pela Segunda Guerra Mundial, o governo britânico introduziu uma série de regulamentações para controlar o design, a fabricação, o preço e a distribuição das roupas. O objetivo era garantir uma produção eficiente e econômica, refletindo a escassez de recursos e a necessidade de um vestuário que fosse tanto prático quanto acessível.

O estilo utilitário, como descrito por Mackenzie(2010), caracterizou-se por sua sobriedade e funcionalidade. O vestuário incluía ombreiras quadradas, alfaiataria simples e jaquetas de corte reto com saias adornadas com um número restrito de pregas. Essas características eram indicativas em um design focado na economia de material e na

## A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION

durabilidade. Em 1942, um manual de produção civil foi aprovado, impondo restrições rigorosas, como a limitação no uso de botões e bolsos, e especificações detalhadas sobre o número de pregas em saias. As roupas masculinas também foram afetadas, com a eliminação de elementos decorativos e a introdução de materiais alternativos devido à escassez de borracha, como sapatos de cortiça e madeira (Mackenzie, 2010).

Embora o Sistema Utilitário visasse uniformizar a criação e produção de roupas, ainda havia distinções em termos de qualidade e preço. Na faixa mais econômica, predominavam roupas feitas com uma maior quantidade de raiom e algodão, em contraste com aquelas confeccionadas em lã (Mackenzie, 2010). Na figura 01 pode-se analisar este vestido preto de raiom, com uma parte frontal em estilo de colete, possui quatro pregas estabelecidas conforme as normas da época e apresenta mangas curtas com um único punho fino. Os laços na cintura sugerem que o formato característico dos anos 1940, marcado pelo *New Look* de Christian Dior, já começava a influenciar o design utilitário.

**Figura 01: Vestido utilitário, 1940. Gallery of Costume, Platt Hall, em Manchester, Inglaterra.**



Fonte: MACKENZIE (2010, p.84).

Na figura 2 temos o exemplo de um dos 32 modelos criados em março de 1942 por membros da Sociedade Incorporadora dos Estilistas de Moda de Londres, que foram colocados em produção a partir de outubro do mesmo ano. Apesar de os designs não serem creditados a estilistas específicos, as iniciais de Digby Morton aparecem neste elegante conjunto composto por um terno cinza e uma blusa com laço de gorgorão, destacando sua contribuição para o projeto (Mackenzie, 2010).

**A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION**

**Figura 02: Digby Morton, terno utilitário, 1940. Victoria and Albert Museum, Londres, Inglaterra.**



Fonte: MACKENZIE (2010, p.85).

Além das restrições práticas, o governo incentivou a criação de um guarda-roupa básico elegante. Estilistas renomados da época, como Hardy Amies e Digby Morton, foram convidados a desenhar protótipos de roupas que unissem elegância e utilidade. Em 1942, a Câmara de Comércio solicitou à Incorporated Society of London Fashion Designers a criação de uma coleção de roupas funcionais. Sob a liderança do capitão Molyneux, o time contou com a participação de estilistas como Norman Hartnell, Digby Morton, Hardy Amies, Victor Stiebel, Bianca Mosca e Peter Russell (STEVENSON, 2012).

A coleção foi lançada com a etiqueta CC41 Utility e consistia em 32 modelos, produzidos em grande escala a partir de quatro desenhos básicos: casaco, conjunto, vestido e blusa, com o objetivo de reduzir o uso de materiais e mão de obra. A figura 03 é um exemplo desses modelos (STEVENSON, 2012). Esses designs foram apresentados ao público em um desfile de moda em março de 1942, com a Vogue elogiando a combinação de beleza e funcionalidade dos modelos. Essa abordagem visava desmentir a noção de que o utilitarismo significava a perda do estilo (MACKENZIE, 2010).

**Figura 03: Conjunto Utility, Victor Stiebel, 1942**



Fonte: STEVENSON (2012, p.131).

Além das restrições práticas, o governo incentivou a criação de um guarda-roupa básico elegante. Estilistas renomados da época, como Hardy Amies e Digby Morton, foram convidados a desenhar protótipos de roupas que unissem elegância e utilidade. Esses designs foram apresentados ao público em um desfile de moda em março de 1942, com a Vogue elogiando a combinação de beleza e funcionalidade dos modelos. Essa abordagem visava desmentir a noção de que o utilitarismo significava a perda do estilo (MACKENZIE,2010).

A Segunda Guerra Mundial terminou em setembro de 1945, mas as dificuldades econômicas continuaram a impactar o Reino Unido, fazendo com que o racionamento e o sistema utilitário permanecessem até 1952. O impacto da moda utilitária foi significativo, e suas influências podem ser vistas na evolução do vestuário contemporâneo, que ainda valoriza a funcionalidade e a eficiência, além da estética (Mackenzie, 2010).

A moda utilitária, portanto, não apenas atendeu às necessidades de um período de austeridade, mas também pode ter contribuído para uma reavaliação da relação entre estilo e praticidade no vestuário. A sua herança foi lembrada a partir dos anos 1980 e 1990. Com a crescente valorização do estilo urbano, e com o surgimento de movimentos de streetwear,

## A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION

a moda utilitária começou a ser reinterpretada e incorporada no vestuário cotidiano, mantendo suas características funcionais enquanto se adaptava às tendências estéticas.

É importante mencionar que o conceito do utilitarismo mudou quando foi reinterpretado na atualidade. Enquanto na década de 30 o utilitarismo tinha a finalidade de limitar a quantidade de tecidos e quantidade de peças de roupas consumidas, na atualidade o utilitarismo pode ser reconhecido por seus elementos de funcionalidade e utilidade.

A tendência da moda utilitária, que se destaca atualmente, tem suas raízes no período da pandemia de Covid-19. Durante o isolamento social, a demanda por roupas que fossem simultaneamente confortáveis e funcionais cresceu significativamente (Coelho e Pellizzoni,2022). Com o retorno gradual à normalidade pós-pandemia, essa tendência não apenas se manteve, mas se sofisticou, adaptando-se ao universo *fashion* e *streetwear*. A moda utilitária evoluiu para uma expressão contemporânea de design, combinando elementos práticos e estéticos de maneira inovadora. Como resultado, a estética utilitária se consolidou, valorizando peças com bom caimento, com detalhes que facilitam diversas tarefas diárias e com uma estética que possibilita ser utilizada em diversos estilos.

Para chegar a essa conclusão, foi utilizado o estudo de Coelho e Pellizzoni(2022) sobre as Implicações da pandemia COVID-19 no consumo de roupas, que investigou a dicotomia hedonismo versus utilitarismo com uma abordagem quantitativa descritiva. A pesquisa identificou que a população se manteve consumindo, apesar do período de recessão econômica, e passou a dar preferência de consumo de forma utilitária. E que diante fatores hedônicos e utilitários estas se mostram na maioria das vezes neutras, demonstrando uma cultura por ora balanceada, mas que diante de questões como: “Esqueci os meus problemas enquanto estava comprando” e “Quando estava fazendo compras, procurei apenas os itens que eu estava precisando”, as respostas foram majoritariamente utilitárias, demonstrando que diante da situação atual as pessoas passaram a utilizar de fatores mais utilitários para o seu consumo.

Essa mudança de mentalidade de compras por parte da sociedade no período pós pandemia nos remete ao surgimento de uma macrotendência de consumo.

Macrotendências são referências importantes para observar o rumo que a sociedade está tomando, com isso é possível identificar posicionamentos e oportunidades para a marca. Através desses estudos que acontecem com uma antecedência de dois a três anos é possível prever as decisões que as pessoas optarão a seguir futuramente, tudo isso baseado em um contexto histórico, social e socioeconômico. Como já dito acima, ela se difere da tendência de moda então costumam perdurar ao longo de anos e até mesmo décadas, por esse motivo são tão importantes, os produtos são criados de acordo com o gosto da população e quando se tem a necessidade e houver procura é lançado, pois já se sabia de antemão sobre a procura do mesmo (TRINDADE, 2021)

A moda utilitária contemporânea é marcada por várias microtendências, incluindo o uso de tecidos tecnológicos, designs multifuncionais e a integração de elementos de uniformes tradicionais. As características distintivas desse segmento incluem a prevalência de peças como calças cargo, jaquetas de trabalho e botas robustas, que são valorizadas por sua durabilidade e versatilidade. A funcionalidade é um elemento chave, mas a estética também desempenha um papel crucial, com criações que refletem influências do streetwear e da moda esportiva.

A interseção entre estilo, funcionalidade e identidade é uma característica central da moda utilitária. As peças utilitárias não são apenas práticas, mas também permitem que os indivíduos expressem sua identidade através do vestuário. A relação entre essas dimensões é explorada através do design das marcas, que buscam criar produtos que atendam às necessidades funcionais dos consumidores enquanto refletem suas preferências estilísticas.

### **Tendências e Características do Segmento de Moda Utilitária.**

A moda utilitária, tal como a conhecemos atualmente, é uma tendência que combina conforto, funcionalidade e versatilidade, criando looks que atendem ao dia a dia contemporâneo sem abrir mão do estilo e sofisticação. Esse estilo valoriza peças práticas com caimento confortável e características que favorecem uma variedade de tarefas e compromissos diários. Caracteriza-se pela incorporação de elementos práticos, como cintos ajustáveis, zíperes aparentes e tecidos duráveis, que oferecem soluções reais para o estilo de vida agitado da atualidade, proporcionando um visual atraente e funcional.

Exemplos típicos incluem macacão cargo, bermuda cargo, calças cargos, vestido cargo e colete cargo com diversos bolsos e compartimentos. Essas peças incorporam influências da estética workwear e do militarismo, sendo projetadas para oferecer não apenas um visual marcante, mas também uma funcionalidade aprimorada.

O macacão cargo oferece uma solução de vestuário prática e eficiente ao combinar todos os elementos em uma única peça. Isso simplifica a escolha do que vestir, eliminando a necessidade de combinar diferentes roupas. Além dos benefícios já mencionados, o macacão cargo inclui bolsos utilitários para armazenar itens essenciais e fechamento em zíper, que facilita o vestir e ajustar a peça conforme o clima.

A tendência do uso do utilitarismo na moda é vista com grande frequência nos desfiles internacionais por marcas de estilos diversos. Isso explica o potencial de adaptação das características dessa na aplicação de estilos variados. Na figura 4 e 5 podemos perceber a utilização da moda utilitária de forma literal e ostensiva. Na figura 4 a peça é um terno utilitário que possui compartimentos que podem ser utilizados para carregar objetos relacionados ao ambiente de escritório que é onde o profissional que utiliza terno costuma estar inserido.

**Figura 04: Terno Utilitarista Moschino Verão 2025**



Fonte: Site FFW (2024).

Já na figura 5, a peça é um casaco cargo que possui compartimentos para objetos maiores que usados no cotidiano de algumas profissões externas ou até mesmo para viagens e aventuras na selva.

**Figura 05: Conjunto cargo Utilitarista Moschino Verão 2025**



Fonte: Site FFW (2024).

## A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION

Nas passarelas também é percebido o uso de elementos utilitários apenas para criar um efeito estético na roupa, sem o objetivo de sua utilização concreta. Na figura 6 percebemos a utilização dos bolsos grandes sendo adicionado a uma peça de tecido fluido e modelagem ampla contraponto o padrão de peças mais estruturadas com tecidos robustos. A utilização do tecido sem estrutura inviabiliza a utilização como compartimento devido ao peso que seria perceptível ao guardar um objeto.

**Figura 06: Conjunto Linho João Pimenta Verão 2024**



Fonte: Site FFW (2024).

Na figura 7 os bolsos adicionados próximo a cintura possuem apenas objetivo estético isso é percebido pela falta de sustentação do mesmo e pelo volume se seria gerado na região.

**Figura 07: Saia com bolsos Dior Resort 2025**



Fonte: Site FFW (2024).

É possível ainda fazer uma mescla de funcionalidade e estética em uma só peça, que é o modelo ideal esperado para um produto de moda real e comercial. Na figura 8 notamos a utilização dos bolsos sendo adicionados para criar um contraste com a estampa e para criar uma relação de proporção, devido a estrutura da peça é possível utilizar os bolsos como compartimentos de forma.

**Figura 08: Conjunto Cargo João Pimenta Verão 2024**



Fonte: Site FFW (2024).

Na figura 9 a calça cargo apresentada se favoreceu esteticamente dos bolsos adicionados que criou uma silhueta mais ampla próximo a barra, os bolsos possuem tamanho grande e tecido robusto cumprindo a função utilitária.

**Figura 09: Calça Cargo Dendezeiro Verão 2024**



## A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION

Fonte: Site FFW (2024).

A peça da figura 10 cumpre a função de ser prática e eficiente por ser um macacão com fechamento de zíper, conter bolso e uma estética moderna.

**Figura 10: Macacão Martins Verão 2024**



Fonte: Site FFW (2024).

A figura 11 nos apresenta um modelo de colete com bolsos grandes que possui a função estética e de compartimento.

**Figura 11: Macacão Martins Verão 2024**



Fonte: Site FFW (2024).

Em resumo, a moda utilitária se destaca por unir funcionalidade e estilo em peças versáteis que atendem às demandas do cotidiano. Inspirada em influências do *workwear* e do militarismo, essa tendência valoriza elementos práticos, como bolsos, zíperes e tecidos duráveis, que tornam o vestuário adequado tanto para atividades profissionais quanto para momentos casuais. Embora o utilitarismo possa ser explorado apenas como um recurso estético em algumas criações, o ideal é alcançar um equilíbrio entre funcionalidade e aparência. A moda utilitária, assim, consolida-se como uma abordagem que alia praticidade e estilo, sendo adaptado para as necessidades de um estilo de vida moderno e dinâmico.

### **Relação do uso da ergonomia com a funcionalidade da peça.**

A funcionalidade de um produto, segundo o dicionário Aurélio (2010), refere-se à qualidade do que é funcional. No contexto da moda, a funcionalidade de uma peça de vestuário é amplamente influenciada pela ergonomia, que estuda a interação entre os seres humanos e outros elementos de um sistema com o objetivo de melhorar o bem-estar e a eficiência do desempenho na usabilidade do produto.

De acordo com a Associação Internacional de Ergonomia (IEA), a ergonomia é uma disciplina científica que estuda as interações dos homens com outros elementos de algum sistema, aplicando princípios teóricos e métodos de projeto com o objetivo de melhorar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema. Moraes e Soares (1989) definem ergonomia como a tecnologia projetual das comunicações entre o homem, a máquina, o trabalho e o ambiente. Para Lida (2005), a ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem. O trabalho aqui é definido de forma abrangente para qualquer situação em que ocorre o relacionamento entre o homem e uma atividade produtiva.

A Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) define ergonomia como o estudo das interações das pessoas com a tecnologia, organização e ambiente, visando intervenções e projetos que melhorem de forma integrada a segurança, conforto, bem-estar e eficácia das atividades humanas. Desta forma, percebemos que ela abrange todos os aspectos organizacionais.

Na atualidade, o estudo da ergonomia é muito utilizado e considerado no processo de criação de um produto de moda, principalmente para o desenvolvimento de peças de vestuário como na criação de uniformes, roupas para gestantes, para pessoas idosas e para pessoas com necessidades especiais. Para levantar as reais necessidades do público alvo é feito um estudo utilizando um método de pesquisa de Silveira (2004) que aborda questões como, "como?", "quem?" e "quando?". No contexto do vestuário Sabrá (2014) fez uma aplicação da proposta do autor na área do vestuário:

## A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION

- "Como?" refere-se às condições do ambiente e às alternativas de design, incluindo a escolha de tecidos e modelagens que garantam conforto e adaptabilidade.
- "Quem?" identifica os usuários e os impactos das escolhas de design, como um usuário que pode sofrer desconforto devido a uma modelagem inadequada ou materiais rígidos.
- "Quando?" estabelece um cronograma para a implementação de soluções, como o período necessário para adaptar um trabalhador a um novo uniforme, evitando perdas de produtividade.

Esses questionamentos podem servir como base para desenvolver soluções eficazes para problemas relacionados aos produtos. Conclui-se, portanto, que o estudo da ergonomia e sua conexão com os aspectos de funcionalidade na moda é essencial. Essa abordagem não deve se restringir ao desenvolvimento de produtos personalizados para públicos específicos, mas também deve se estender aos projetos destinados ao público geral. Considerando que as roupas estão em contato com a pele das pessoas quase o tempo todo, é fundamental que essa interação seja benéfica para os usuários.

A importância desse olhar para a ergonomia em todos os projetos de moda é muito bem relatada por Sabrá:

Se partirmos dos pressupostos de que o vestuário é intrínseco à vida humana e que o objetivo principal da ergonomia é adaptar o que está à volta dos seres humanos às suas necessidades, é válido justificar também a adaptação das roupas, de forma que elas ofereçam conforto, mobilidade, bom caimento, segurança, e ainda sejam confortáveis para o usuário. Isso significa que, antes de se ter uma interface com qualquer coisa que esteja no entorno dos usuários, as pessoas se relacionam com as suas vestimentas. Montemezzo e Santos (2005) chamam essa questão de "interface global primária" (Sabrá,2014, p.42).

Em suma, a ergonomia desempenha um papel importante no desenvolvimento de produtos de moda, especialmente ao garantir que o vestuário atenda às necessidades funcionais e de conforto dos usuários. Através de uma análise detalhada das interações entre o corpo humano e o vestuário, a ergonomia se torna uma ferramenta essencial para criar peças que, além de funcionais, proporcionem segurança, mobilidade e conforto, alinhando estética e usabilidade em um equilíbrio que valoriza a experiência do usuário.

## Resultados

Após analisar o surgimento do Movimento utilitarista em sua origem, a sua reinterpretação nos anos 1980 e 1990 através do estilo urbano e a sua usabilidade na atualidade, podemos perceber que a Moda Utilitária é uma tendência que está diretamente ligada à necessidade de praticidade. Na atualidade percebemos através de desfiles internacionais e até mesmo em marcas "fashions" brasileiras a utilização de elementos da

## A EVOLUÇÃO DA MODA UTILITÁRIA E SUA INSERÇÃO NO SEGMENTO FASHION

moda utilitária como bolsos grandes e zíperes em peças de um estilo clássico, esportivo, minimalista e elegante. Isso demonstra uma nova reinterpretação quando comparado ao uso dos bolsos nas roupas dos anos 1980 que era restrito ao estilo Streetwear.

Além da forte tendência do Utilitarismo na Moda “fashion”, a sua releitura possibilitou aderência do seu uso também no ambiente de trabalho, pois tirou a relação que existia entre utilitarismo com estilos mais casuais. Podemos citar como exemplo a relação dos bolsos cargos com calças de militares ou com calças do estilo Streetwear. Essa nova forma de inserir bolsos grandes em peças de roupa de outros estilos torna versátil o uso de macacões, calças, vestidos e coletes que possuem a formalidade necessária juntamente com conforto, praticidade e agilidade. Detalhes como zíperes e faixas ajustáveis oferecem personalização e praticidade, enquanto bolsos amplos e espaçosos permitem o transporte de itens essenciais, aumentando a agilidade na rotina diária.

Dessa forma, é interessante a utilização e a inserção do estudo da ergonomia nas peças de roupa que são elaboradas com a finalidade de ser utilitária, pois apenas unindo a estética, a funcionalidade e o conforto conseguimos alcançar o objetivo de consumo esperado pelo público que busca esse segmento.

### **Considerações finais**

A moda utilitária tem se destacado como um fenômeno significativo no panorama fashion atual, apresentando uma abordagem inovadora que integra estilo e funcionalidade de forma única. A pandemia de Covid-19 acelerou essa tendência, aumentando a demanda por roupas que combinam conforto e funcionalidade. Atualmente, a moda utilitária mantém sua integração de design inovador e praticidade, porém com um toque mais sofisticado, harmonizando elementos práticos e estéticos e adaptando-se a diversos estilos.

Essa tendência, que antes estava restrita ao streetwear, agora se estende a ambientes formais e profissionais, combinando praticidade com sofisticação. O uso de detalhes como zíperes e faixas ajustáveis, junto com bolsos espaçosos, aumenta a funcionalidade das roupas, tornando-as adequadas para diferentes contextos. A aplicação de ergonomia na moda utilitária é essencial para unir estética, conforto e praticidade, a atender às expectativas dos consumidores.

A interação entre estética, funcionalidade e ergonomia é essencial para criar peças que não só atendam às exigências práticas, mas também ofereçam uma experiência de uso agradável e eficiente.

O estudo confirma que a moda utilitária não é apenas uma tendência passageira, mas uma macrotendência que gerou a microtendência de com a inserção dos detalhes funcionais. Sua capacidade de adaptação em diferentes estilos e contextos revela a flexibilidade e a

relevância contínua desse conceito. A moda utilitária, portanto, se estabelece como uma manifestação da evolução do vestuário, respondendo às necessidades práticas do dia a dia com uma abordagem estilisticamente sofisticada.

Em síntese, a moda utilitária oferece uma abordagem importante para a criação de vestuário que alia estilo e praticidade, e sua evolução ao longo do tempo destaca a sua relevância no cenário da moda atual. A combinação de design inovador e funcionalidade não apenas atende às demandas contemporâneas, mas também redefine o conceito de moda como uma ferramenta para a expressão pessoal e a eficiência prática.

### Referências

COELHO, Nathália Fernanda Cavalcante; PELLIZZONI, Livia Nogueira. **Implicações da Pandemia COVID-19 no Consumo de Roupas: Investigando a Dicotomia Hedonismo vs Utilitarismo.** Revista Innovare, 34 edição, 2022. Disponível em: <https://www.phantomstudio.com.br/index.php/Innovare/article/view/2269> [Acesso em: 01/10/2024]

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LIMA, Marcos José Alves de. **A variação das categorias de moda e sua influência na usabilidade e funcionalidade estudo de caso: calça masculina.** 2012. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2012.

LIRA, Gabriela. **Moda nos Anos 40 – O Vestuário Utilitário da Segunda Guerra Mundial.** Disponível em: <https://www.historiadamoda.com/2020/09/A%20Moda%20nos%20Anos%2040.html> [Acesso em: 01/10/2024]

MACKENZIE, Mairi. **Ismos: para entender a moda.** São Paulo: Globo, 2010. 159 p.

MORAES, Anamaria de e SOARES, Marcelo M Ergonomia no Brasil e no Mundo Um Quadro uma Fotografia RIO DE JANEIRO - 1989 Editora ABERGO 186 P.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica.** São Paulo, SP: Escrituras, 2010

TRINDADE, Fiana Cristina Araujo, COSTA, Isadora Silva. **Moda pós-pandemia,** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) - Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph BIASI", Americana, 2021 Disponível em: < <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/12502>>

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário.** 2.ed. São Paulo, SP: Estação das Letras e Cores, 2014. 158 p

STEVENSON, N. J. **Cronologia da moda:** de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Edição em português. São Paulo: Publifolha, 2012.